

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Communicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adeantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

Dr. Affonso Costa

Chegou a Lisboa, de regresso da sua viagem pela Europa, o eminente estadista dr. Affonso Costa.

A capital, ansiosa pela vinda do illustre democrata, vestiu galas para receber este homem publico, demonstrando-lhe assim o seu particular affecto e a estima e alta consideração em que tem a sua individualidade como politico e patriota.

Affonso Costa, que tão bem sabe traduzir lá fóra o sentir do povo portuguez, de que é uma das mais lidimas glorias, honrou mais uma vez a sua Patria, provando ao estrangeiro que não somos um povo inconsciente e que, pelo contrario, temos uma vontade firme e inabalavel de progredir e de trabalhar para erguer do lodacal em que a monarchia nos atolou o velho e honrado Portugal d'outras eras.

Nas conferencias que teve com os mais illustres homens de estado e de sciencia, o chefe do partido democratico revelou a sua alta capacidade intellectual e politica, incutindo confiança e sympathia a favor da nossa querida Republica, de que elle é o esteio mais seguro e o mais inconfundivel penhor.

A par e passo que os nossos inimigos, movidos por odios velhos e injustificados despeitos, têm lá fóra contra nós tecido as mais odiosas calumnias, o distincto parlamentar luctou por desfazer a má impressão que porventura houvessem produzido no estrangeiro as atoardas que a vil ambição dos monarchicos tem urdido em detrimento do actual regímen.

E' certo que a sahida para o estrangeiro do dr. Affonso Costa causou no parlamento um vacuo insuperavel e, d'ahi, uma desorientação tristemente irremediavel dos grupos contrarios.

E' que ha homens, como o dr. Affonso Costa, cuja presença se torna imprescindivel na vida politica d'uma nação e cuja ausencia representa um fracasso immediato por parte das hostes opposicionistas. Os grupos que á volta do partido democratico se crearam, com o fim manifesto de impedir a sua marcha e, portanto, o seu advento ao poder, não executam outros movimentos que não sejam os que se contraponham á realisação d'esse ideal. E' esse o seu papel e não sabem caminhar na esteira d'outros principios, que conduzem a uma victoria honrosa e digna,

para a conquista d'um poder em que se tornassem proveitosos para as instituições que nos regem.

Por isso, a ausencia do chefe do grupo parlamentar democratico, embaraçou assazmente o partido denominado União Nacional, porque este, creado apenas para se oppôr sistematicamente á orientação seguida pelo dr. Affonso Costa, sentiu-se desfallecer com a sua falta, porque, com ella, lhe faltaram tambem os meios de combater...

São assim os mediocres e os malevolos que combatem a boa vontade alheia, só porque ella affronta as suas personalidades, só porque á sombra do talento dos outros não podem florescer a sua vaedade e a sua insignificancia.

Não hesitam em macular o ideal de que se dizem apóstolos, uma vez que a sua balofa mediocridade não possa impôr-se triumphante. E, d'ahi, o triste e repugnante espectáculo a que temos assistido, dando-nos a impressão do desmoronamento de um castello de cartas, armado no ar, e que se desfaz ao mais leve sopro de vento.

Têm recorrido os inimigos do nosso partido aos mais baixos expedientes, já pedindo uma escandalosa protecção para os monarchicos, cujas forças dispersas querem aproveitar, já procurando desprestigiar os vultos mais em evidencia do partido republicano. De nada, porem, lhes tem valido os seus desleaes artificios, porque o partido democratico é forte e saberá resistir ás investidas d'aquelles que odeiam e temem a sua supremacia.

A opinião publica, regulada pela grande massa do povo de Lisboa, que tem a mais perfeita noção dos seus deveres civicos, contempla serenamente o desenrolar dos acontecimentos e colhe da analyse fria e consciante dos factos a certeza de que as suas aspirações só serão satisfeitas por um governo saído do partido democratico.

O povo de Lisboa, ardente de patriotismo, poz a sua confiança no unico homem que hoje em Portugal pode fazer respeitar as prerogativas de um povo livre, mantendo a integridade da Patria e a estabelidade da Republica. — Esse homem outro não pode ser senão o dr. Affonso Costa, cujo amor e dedicação ao paiz os seus compatriotas sabem admirar e respeitar. não perdendo nunca o ense-

jo de manifestar-lhe o preito da sua homenagem.

Por isso a chegada do dr. Affonso Costa foi para os republicanos da capital uma apreciavel occasião de manifestar-lhe mais uma vez o seu carinhoso affecto, mostrando-lhe o alto apreço em que têm o seu talento e o seu character, como estadista e como patriota.

A sua presença no parlamento, como chefe da mais importante facção politica, terá necessariamente os effectos que reclama a actual situação e a Republica muito terá a lucrar em ter no seu seio um dos seus filhos mais queridos que uma parenthesis, a que o forçara o seu estado de saude, afastara da vida activa da nação por algum tempo.

Acompanhando as manifestações do povo de Lisboa, o grupo democratico de Figueiro sauda tambem o illustre homem publico, fazendo votos pelo seu completo restabelecimento, para honra e proveito da Republica.

ECHOS

Varias vezes nos temos aqui referido aos sentimentos reaccionarios de alguns individuos que se dizem republicanos. Com effecto, os factos têm sempre demonstrado a veracidade das nossas afirmações e só quem não quer ver poderá argui las de menos verdadeiras.

Ainda não ha muito tempo, o sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, que na qualidade de presidente da commissão municipal exercia as funções de administrador do concelho, andou por ahi de porta em porta angariando socios para uma *cultural*, pedindo a quota minima de um vintem por mez. O facto mereceu os nossos reparos, por partir do administrador do concelho, mas nada dissemos, para que se não julgasse que atacavamos as crenças de cada um. Acontece, porem, que os bispos prohibiram os crentes de organizar taes associações e o sr. Serra, como *bom christão*, põe immediatamente de parte a ideia de fundar uma *associação excomungada pelo prelado*... e volta os seus olhos para a regularisação de certa irmandade, como qualquer rato de sachristia, para substituir em proventos a imaginada *cultural*!

Parece, comtudo, que nas instancias superiores não foram bem acolhidos os desejos do sr. Serra e eis que os seus amigos voltam a empenhar-se pela organisação de uma sociedade que, se não é a tal *cultural*, é o diabo por ella...

Só assim se explica que o sr. Bernardino Luiz Coelho, vogal da commissão municipal administrativa, ande por montes e valles a pedir ao povo uma quota, para sustentação sr. prior!... Ora o sr. prior, cujas qualidades como cidadão e como sacerdote temos sabido apreciar, não precisa do *vintem preventivo* d'aquelles que, como elle, não têm

bens de fortuna e até crêmos que ainda não manifestou taes desejos. De resto, o sr. prior recusou a pensão que a Republica lhe offereceu, e, se o fez, não foi só por obediencia ao seu prelado, mas tambem porque a sua fortuna lhe permitia tal capricho.

Para que andam então esses reaccionarios a illudir o povo com phantasticas miserias de quem leva vida desafogada, sendo certo que, com taes processos, apenas desacreditam a Republica, explorando a ingenuidade e a ignorancia dos povos?!

— Farçantes!...

Dizem nos que alguém da administração do concelho prohibiu os guardas da policia civica aqui destacada que frequentassem o estabelecimento do nosso amigo e correligionario Carlos Liborio.

A prohibição, a ter-se feito, tem muita graça e demonstra a falta de escrupulos que preside a certas *ordenações carlistas* que é costume fazerem-se para fins *politiqueiros*...

Imagine-se que até com estas insignificancias se prende a atenção dos srs. *caciques*!

Que haviamos nós então de fazer para evitar que em certo hotel — onde se costuma discudir mais a politica partidaria do que em qualquer centro politico — não estivessem hospedados varios funcionarios publicos?!

Com franquesa, chega a causar nauseas a maneira como os tartufos pretendem impôr-se!

Valha os o demo.

Não somos nós que temos má lingua, são aquelles que vêm ter connosco para nos encher os ouvidos de insonas... Nós bem queremos muitas vezes fugir á tentação, mas nem sempre o conseguimos. E a razão é simples — é porque ellas são, na maioria dos casos, de agente lhe não poder resistir! E senão vejamos: Diz se para ahi, e crêmos que com fundamento, que o zelador municipal encarregado da fiscalisação da carne, quando não pode ir desempenhar-se d'esse serviço, manda pessoa de sua familia para o talho, para os cortadores não fazerem *batota* no peso da carne!

Ora como o dito zelador não tem filhos varões na familia, mas sim uma senhora, acontece que é esta que vae occupar ali o lugar do pae!

Esta não lembrava ao diabo! — Uma senhora a fiscalisar um serviço de que, com certeza, não percebe nada, tem realmente muita graça. Mas diz nos ainda o nosso informador que o caso não é virgem, porque entre nós, como em toda a parte onde não ha veterinario, é costume serem as rezes inspeccionadas pelo medico municipal. Aqui, esse senhor raras vezes faz esse serviço, fazendo-se substituir pelo pae, que nada pode perceber do assumpto!...

Portanto ninguem terá que admirar-se com o caso do zelador, porque elle está na logica dos costumes da terra...

— Não vac o pae, vac a filha; não vae o filho, vae o pae e o *serviço* faz-se.

A competencia pouco importa e a ca-

mara é amiga e não diz nada. O resto são letras que não incomodam ninguém...

Desvendando illusões...

Os nossos leitores que têm acompanhado uma das nossas mais divertidas secções, intitulada *Notas alegres*, certamente já notaram uma das figuras mais interessantes e ridículas a um tempo que ali apparecem, quando a *fradaldada* passa em revista aos olhos de quem os conhece de larangeira... É um frade leigo, estúpido como um calhau, mas a quem o Orpheu da mythologia confiou o dom de dedilhar uns harpejos infernaes, capazes de ferir os timpanos de um caranguejo ou de fazer ganir um cão!

Trata-se é claro, de «frei Pratilheiro». Este frade, que na *Ordem da Manatagem* é um dos mais queridos irmãos, pela sua decidida vocação para a musica, d'onde lhe veio o nome, é também um incorrigível palrador da vida da proximidade. E esta ultima qualidade torna-o ainda mais apreciavel entre a sua grei, porque lhe serve de instrumento para propalar certos boatos... Pena é que o masmarro, de tanto *baladar* na vida alheia, já vae creando calos na abobada palatina e a lingua viperina vae perdendo os movimentos. Coitado! O outro dia, ao que nos informam, esteve na adega do convento com outros leigos e poz-se a latir á imagem do auctor da lei da separação, suppondo que era a lua que passava no seu horizonte, já *carregado* pelas libações alcoolicas... Pobre frade! aquillo bebeu muito e as moleculas cerebraes, tocando umas nas outras, deram-lhe a impressão de quem *batia pratos* ou agitava castanholas aos seus ouvidos, de modo que o pobre diabo delirava de contente, julgando-se nos tempos do *rei piedoso*...
T'arrego!...

Administrador do concelho

Tomou posse no ultimo sabbado o novo administrador do concelho, sr. João José da Cunha Moraes.

O novo funcionario propõe-se fazer uma administração digna, independente das facções politicas locais, alheio ás tricas politicas dos *caciques*, cumprindo e fazendo cumprir a lei.

O sr. Cunha Moraes, antigo republicano e livre-pensador, foi indicado para este concelho, como penhor seguro de uma administração puramente republicana.

Folgamos que fossem ouvidas as nossas queixas e que ao novo administrador não sobrevenham as costumadas difficuldades, de que o *caciquismo* usa servir-se, para estorvar a acção da justiça.

A desgraçada orientação politica seguida pelo actual governador civil tem-nos offerecido o triste espectáculo de, ha seis mezes a esta parte, serem nomeados para este concelho 6 administradores, sendo esse cargo exercido quasi sempre pelo presidente da camara!

As violencias têm-se seguido umas após outras, por parte da auctoridade administrativa, com um desplante insudito, capaz de envergonhar qualquer d'esses descarados, a quem a *ominosa*, nos tempos idos, confiava a missão de vexar os povos.

O sr. Moraes é, pois, o segundo administrador republicano historico que vem tomar conta da administração do concelho e por isso é-nos licito esperar que s. ex.^a saiba comprehender os deveres do seu cargo, pon-do acima das sympathias pessoas a moralidade da Republica.

A minha nova orientação politica, concernente com os dictames da minha consciencia, do meu modo de ver e da minha livre vontade, tem dado origem a que certos *infelizes*, que a adversidade arrastou para o extremo do lodo, auxiliados por outros elementos do seu jaz, infelizes também e pobres de senso e consciencia, prepaem por esse campo além calumnias e palavriados proprios dos seus mesquinhos sentimentos, com o intuito firme de magoar-me.

Não é a importancia que lhes ligo que me força a expontanea declaração que hoje venho fazer — a primeira na minha vida — sem medos pelas consequencias futuras, por ameaças ou cousas congeneres, que para o meu feitio, para o cumprimento regular dos meus deveres pessoais e profissionais, não tem valor; mas, tão somente para provar ao Grupo Democratico Republicano que me encontro franca e lealmente no seu campo, offerecendo-lhe com satisfação a minha humilde coadjuvação politica, em tudo quanto seja compativel com o meu modo de ver, e com os meus deveres pessoais e profissionais.

Satisfeito me considero com este meu testemunho de sentida homenagem a esse grupo unido, trabalhador e de sentimentos arreigados aos firmes preceitos da Republica Portuguesa, trabalhando n'uma comunidade de desejos pelo socego, progresso e bem estar da sua terra, mas também por ter occasião de manifestar d'uma maneira concreta e decisiva a esses *desamparados* do destino que não são as suas ameaças, os seus intuitos perversos de difamação, que me fazem recuar ou deixar de expor ampla e livremente a expressão real do meu sentir.

E, tranquillo, no meu lugar, quero dizer a esses elementos, que, por serem maus, não fazem mal a ninguém, que podem continuar na sua campanha, na sua triste missão de descredito, que por isso não deixarei, talvez com mais vehemencia, de prestar o preito da minha inoidavel gratidão, a esses que a minha dedicação manda prezar com respeito, pela maneira carinhosa, affeicuada e amiga como tem tratado meu querido filho, que os rigores do destino e da incompatibilidade deixaram sem mãe.

Desprezando todos essas pastulas de maldade, ellas servem para me rir, entreter a ociosidade e até de linitivo para suavisar os meus grandes desgostos.

Tristes dos inconscientes e dos famintos!!!
Figueiró, 20-3-912.

Alvaro Silveira

N. da R. — A carta que antecede e cuja publicação nos pede o nosso apreciavel correlligionario Alvaro Silveira, digno chefe da estação telegrapho-postal, pela sua alta significação moral, é mais uma expressiva manifestação de sympathia ao nosso partido a juntar as muitas que ultimamente temos recebido.

Ella representa mais um golpe profundo dado no *caciquismo* local e é, ao mesmo tempo, uma prova flagrante de que a orientação seguida pelo nosso grupo vae creando raizes que mais e mais se radicam no espirito publico.

Juizo de Direito

Foi á ultima assignatura presidencial o despacho que nomeou juiz substituto d'esta comarca o sr. dr. Manuel Diniz Henriques, digno conservador do registo predial.

Esta nomeação foi muito bem recebida, por ser de todo o ponto justa e ter recabido em pessoa que, pelas suas qualidades de caracter e intelligencia, offerece o mais seguro penhor de independencia na administração da justiça.

Cumprimentando o illustre magistrado, d'aqui lhe enviamos as nossas mais vivas felicitações.

AS BELLEZAS DA POLITICA D'ATTRACÇÃO

Um republicano historico perseguido e vexado

Mais uma pagina de gloria para os annos da celebre politica d'attracção, tão indecorosamente sustentada pelo governador civil do districto, sr. Ignacio Verissimo d'Azevedo.

Sabem os nossos leitores a maneira despotica, injusta e *caciqueira*, como foi exonerada a primeira commissão municipal do nosso concelho, para dar lugar a outra que se prestasse a encobrir as vergonhosas falcattuas apontadas em syndicanca contra essa *companhia do olho vivo*, que em Figueiró estabeleceu uma «Falperra de manto e corôa...» E sabem também que o fim principal d'essa commissão era exonerar o director d'este jornal do lugar de secretario da camara, porque, sendo republicano historico, não commungava na politica de campanario do sr. governador civil, antes verberava altivamente os seus odiosos e repugnantes processos de criar e sustentar clientelas.

Viram depois todas aquelles que se interessam pela causa da Republica a insensatez e a audacia com que o sr. Verissimo operou em Pedrogam identicas manobras, com o fim manifesto de perseguir os dois unicos republicanos que ali existem, Antonio Jacintho David e dr. Pereira d'Almeida, despojando os do poder e até dos seus logares, para gaudio dos reaccionarios, em cujas mãos entregou os destinos dos povos d'aquelle concelho.

Pois em todo o districto, mais ou menos, se fez sentir a sua nefasta acção contra os antigos republicanos, uma vez que isso agradasse aos caciques monarchicos, com quem o sr. Verissimo se deu as mãos, para esmagar aquelles que não capachavam perante s. ex.^a submissos como escravos da gleba, ou como fieis lacaios da sua ambição politica.

E não se imagine que o sr. Verissimo d'Azevedo do alto do seu potentado apenas se incomodava ou prendia com os funcionarios que, pela sua categoria, mais poderiam affrontar as suas iras. Não, o sr. Verissimo descia também ás humilhes commissões parochiaes, para as vexar e perseguir, com tanto que ellas albergassem no seu seio algum republicano historico, que não estivesse disposto a servir de rodilha nas mãos de *caciques* monarchicos...

Pela representação que segue, se pode avaliar da persistente teimosia com que o sr. governador civil se dispoz em armar por todo o districto a *rede eleicoeira* dos seus apaniguados.

Ei-la:

«Ex.^{mo} Sr. Governador Civil do Districto de Leiria.

Diz José André Berlinda, de Cabaços, freguezia de Passos, concelho de Alvaizere, que por alvará de V. Ex.^a datado de 21 de dezembro de 1911, foi exonerado de vogal da Commissão parochial da freguezia aludida, com o fundamento de ter praticado irregularidades, que foram oficialmente confirmadas.

O requerente pretende que se averigue por meio de inquerito, investigação ou syndicanca, quaes e quantas tenham sido essas irregularidades, oficialmente confirmadas. Pois cre que d'essa deligencia ha de resultar alguma coisa d'interessante para muitos e d'util para todos.

Visitantes

De visita a seu pae, o venerando ancião sr. Joaquim Lopes Coelho, estiveram em Figueiró, com demora de alguns dias, os nossos amigos e valiosos correlligionarios, srs. Antonio Lopes Coelho, Manuel Lopes Coelho e José Lopes Coelho, concituados commerciantes na praça de Lisboa.

Os illustres visitantes, que vinham

Por agora, e como elemento d'apreciação ulterior, o requerente tem a alegar:

1.º — Que durante 13 mezes em que foi, como republicano historico que é e *umco em toda a freguezia*, investido nas funcções de vogal e presidente da commissão parochial administrativa, fez economias no valor de 200\$000 reis, que mutuou, autorisado pela commissão, por escriptura publica.

2.º — Que procurou reivindicar varias parcelas de terreno parochial que andavam subtrahidas ao dominio do respectivo codigo administrativo, tendo conseguido trazer ao mesmo dominio alguns d'elles e demarcando com os confinantes e absorventes os terrenos pertencentes á parochia.

3.º — Que uma das parcelas do terreno que pretende reivindicar, está na posse do sr. Carlos Ribeiro, administrador d'este concelho e informador official d'esse Governo Civil. O que desencadeou as iras d'aquella auctoridade, organisadora da queixa e auctora da informação.

4.º — Que intentou e fez manter a auctoridade da Junta de Parochia na administração do cemiterio parochial, contra a invasão d'elle praticada por familiares de José Alves Correia, antigo galopim regenerador, depois progressista e novamente regenerador, orgão do sr. administrador do concelho, os quaes chegaram até á violação de sepulturas de individuos falecidos recentemente; e isto com a ociosidade e paciencia do sr. administrador.

5.º — Que na administração da parochia, sempre durante a sua gerencia se manteve a pratica dos bons principios republicanos.

Pelos motivos que apresenta, o sr. administrador do concelho está moralmente e legalmente inhibido de proceder ao aludido inquerito, investigação ou syndicanca,

E por isso

P. se digne ordenar aquella diligencia por pessoa honesta e imparcial, seja ella quem for.»

— É um documento original e que bem merecia que o funcionario superior do districto lançasse para elle as suas vistas. Mas qual?!

O sr. Verissimo não ligou a menor importancia a tal assumpto e nem sequer mandou fazer a syndicanca pedida!

Não temos palavras para commentar tal procedimento e apenas diremos que este acto bastaria, por si só, para justificar a apregoada incompetencia do sr. Verissimo, para um cargo em que o accaso o investiu!

E lembrar-se a gente que foi para isto que muitas victimas se sacrificaram em prol d'esse ideal augusto que, em sonhos quentes, tantas vezes imaginamos um regimen de moralidade e justicia, á sombra do lema santo da Igualdade e Fraternidade! Paciencia, pois...

acompanhados de suas ex.^{mas} esposas e irmã, sr.^a D. Maria do Carmo Lopes Coelho, hospedaram-se no Hotel Commercial, d'esta villa, onde a philarmonica União Republicana Democratica os foi cumprimentar, acompanhada de grande numero dos nossos amigos, trocando se effusivas saudações.

A suas ex.^{as}, que retiraram hontem para a capital, desejamos feliz viagem e prosperas venturas.

Carta d'Africa

27/1/912.

Illustre cidadão, director da «União Figueiroense»: No n.º 52 do seu valente semanário, do qual sou assignante, li uma local, intitulada *Perseguição*, que me sugeriu algumas considerações que v. me permitirá fazer no seu jornal. Vi com tristeza que esses bandidos da finada monarchia continuam na pratica infamante dos antigos processos, perseguindo e vexando cidadãos honrados e dignos, só porque estes não querem sujeitar-se ao jugo feroz dos seus caprichos! Ao ler a perseguição feita ao digno aspirante de fazenda, cidadão Antonio Coutinho d'Alpoim, senti a magua indiscriptível com que uma pessoa de bem assiste a um dos mais repugnantes espectáculos que pode exhibir essa politica de traição, de que só são capazes *caciques* desvergonhados, sem escrupulos e sem consciencia! Simplesmente vergonhoso!...

Quando ahí estive, não me faltaram occasiões de saber que o cidadão Alpoim era um funcionario honestissimo, correcto e zeloso no cumprimento dos seus deveres. E não só elle, como os demais empregados. Nunca notei que entrassem a deshoras na repartição ou que a abandonassem a extranhos. Isto mesmo era confirmado por toda a gente e nunca ouvi uma palavra em desabono de tal funcionario. Como apparecem agora as queixas, certamente d'aquelles que querem fazer cair sobre o alvejado o producto dos seus odios políticos?

Aqui felicito o digno funcionario pelo justiceiro resultado da syndicancia que lhe foi movida, com certeza, por quem tem *culpas no cartorio*...

« Quem não deve não teme » lá diz o dictado; mas não é menos certo que merecem severa punição aquelles que andam a perseguir pessoas de bem, embora com os seus intentos não consigam outra coisa que não seja fazer cair sobre si a vileza das suas proprias acções. E' por isso que eu d'aqui não posso abafar este grito: fóra os perseguidores, os bandidos, os traidores!...

Raro é o exemplar da *União* que me não traz uma ou outra noticia que augmenta cada vez mais o meu desprezo por essa *jesuitada*, a quem tem tão valentemente arrancado a pelle já calejada por tantas chicotadas! Parece impossivel como ainda resistem! Se fossem negros, ha muito que os tinha levado o Belzebuth!...

Tambem me chegou, sem eu o pedir, o n.º 736 do «Figueiroense», vulgo o *Camaleão*. . . Que tristeza! Lá li a tal noticia dos *trez*.

— Mas o que tem o *Camaleão* com os *trez*, ou com os *quatro*?

Elles devem-lhe alguma coisa?

Esses *trez*, se saíram, foi de sua livre e expontanea vontade e com os seus passaportes na mão do commissario; mas elles, os taes dos *autos falsos*, como diz a syndicancia, ainda podem vir até aqui com o *passaporte* na mão do commandante do vapor. . . Quem pratica aquellas monstruosidades que tenho lido no «folhetim» da *União*, mais tarde ou mais cedo, cá tem de vir parar ao *palacio* de S Miguel, assentar praça

no D. G. D. Não é preciso esclarecer as iniciaes, porque d'esses taes já ahí ha alguns que devem conhecer muito bem esse regimento!

E, como esta já vae longa, atté breve.

Um assignante.

A um anniversario

O tempo, caro Doutor,
E' amigo da pirraça,
Pois que nos leva a vapor
A nossa pobre carcassa
P'ra velhice sem sabor

Por isso acho asneira,
E até mesmo tolice,
Celebrar com pagodeira
Mais um passo p'ra velhice,
Cheia de dor e canceira.

Mas, se é já secular
Esta tola costumeira
Dos seus annos festejar,
Eu venho, sem chuchadeira,
Este teu dia saudar.

Não dou felicitações
Nem te dou os parabens;
Nos bolsos dos jaquetões
Desejo-te mil vintens
E muitos mais *patacões*...

E agora, p'ra terminar,
Arvore-me em *conselheiro*,
Para um conselho te dar:
Não penses mais no Couceiro
Porque elle não torna a entrar!...

Está-se nas tintas.

A nossa agenda

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Lisboa o sr. Antonio José Lemos, digno secretario de finanças n'esta villa.

Para Lisboa sahiu na preterita segunda feira, o nosso amigo sr. José Manuel Godinho e sua ex.^{ma} esposa

VISITAS

Vimos n'esta villa os srs: Joaquim Fernandes Dias; Vicente Fernandes Henriques e Antonio Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; João Luiz Gouveia, da Gestosa; Victorino dos Santos e Basilio d'Araujo Lacerda, de Arega; Antonio da Silva Netto, da Bairrada; Joaquim Coelho Serra, de Condeixa; Rodolpho Alexandre Alves Correia, do villar.

ANNIVERSARIOS

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. Dr. Mario Cid das Neves e Castro e o da sr.^a D. Maria Luiza Esteves da Rocha Ferreira.

No dia 14 do corrente também passou o anniversario do nosso assignante sr. Joaquim Simões, residente em Lisboa. A todos as nossas felicitações.

FALLECIMENTO

Falleceu em Lisboa, a menina Alzira, filha estremeçada do nosso estimado assignante sr. Raymundo Simões Coelho, natural de Pedrogam Grande, commerciante n'aquella pra-

ça, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames.

Tambem falleceu no dia 13 do corrente, no Paço Negro, a mãe do sr. João Dias Manso, digno escrivão do juizo de paz d'esta villa. Os nossos sentidos pezames.

NOTAS ALEGRES

Coloquios nocturnos

O grande carrilão, n'um repicar alegre e festivo annunciava terem começado as matinas solemnes no mosteiro da Matagem. No claustro, onde o luar, atravessando por entre o rendilhado das ogivas, desenhava no solo arabescos d'um effeito bizarro, frei Pardal passeava agitado, dando sinais de colera na maneira como amarfanhava o escapulario do seu habito pardacento.

De súbito, ou porque lhe pezasse a solidão, ou porque os graves pensamentos que o preocupavam, necessitassem d'um confidente, frei Pardal atravessou rapidamente o claustro, entrou de repente na copa do convento, onde frei Doçuras, em frente d'um grande taxo cheio de variadas especiarias, meditava gravemente na confecção de algum manjar medido, espiado de perto por frei D'Aplomb, que olhava gulosamente a vasilha, roendo vagarosamente uma grande codea de pão secco.

Tristis est anima meiae usque ad mortem, murmurou sua paternidade deixando-se cair pezadamente sobre uma das cadeiras de sola que ornavam o aposento.

— Que disse você? perguntou frei D'Aplomb, que sempre fora um pouco surdo da orelha latina.

— Digo, repetiu frei Pardal, que a minha alma está triste até á morte.

— *Sursum corda*, irmão, acudiu frei Doçuras, brandindo uma grande colher de pau. Levantemos os nossos corações ao alto.

— Isso é facil para você a quem nada preocupa senão os doces que inventa e as heranças das beatas ricas, mas, para mim, que desejo o engrandecimento da nossa Ordem, sangra-me o coração por ver o estado lastimoso de relaxação de costumes a que chegámos. E, como se não bastassem as preocupações moraes que me atormentam, preocupações materiaes vem agravar a minha vida, pois que o anno agricola foi dos peores e os meus rendimentos pessoaes mal chegam para pagar esse maldito processo da excommunição do frei Texugo.

— Effectivamente o anno vae mal para nós outros, frades e abades, d'isso por sua vez frei D'Aplomb engulindo apressadamente o resto da codea.

Ai! tempos, tempos, continuou frei Pardal. D'antes, quando eu passava, todos se desbarretavam reverentes; hoje todos olham para mim com ar de escarneo, e depois, o maldito nome que uso dá origem a que me apepinem fazendo— *piu piu* e terriu *chui chui*, e outras graçolas estupidas que me enfurecem.

— *In te domine sperabo non confundar in aeterno*, disse beatamente frei Doçuras.

— Lá está você outra vez com o latin ás voltas. Fale portuguez, homem?

— Então lá vae a traducção frei D'Aplomb.

Em ti, senhor, esperarei e não serei confundido eternamente.

— Deixe-se de citações banaes, irmão Doçuras, berrou furiosamente frei Pardal. Todos nós sabemos que as consolações ôcas que saem da sua boca, tem por fim encobrir o grande erro que você commetteu, revelando a frei Texugo certos mysterios da nossa escripturação, deixando-nos na dependencia d'esse masmarrão, que, com o seu louco orgulho, tem dado origem aos tormentos em que ando medido.

— Não se exalte, irmão, pois que vossa reverencia tem muitas culpas no cartorio. Para que anda sempre a berrar: Canalhas! Malhandros! Faça como eu, que finjo occupar-me dos meus doces,

mandando os leigos insultar os nossos inimigos.

Boas palavras tem você, mas sempre quereria ver o que faria se publicamente o chacoteassem com essa parodia ignobil da «serração do velho» e se ainda por cima lhe tirassem o logar de confessor, o melhor da Ordem para receber confidencias e fazer vinganças aos nossos adversarios. Eu é que não supporto mais este estado de coisas, heide-me vingar. Isto ha de ir; se não for á foice vae a machado, senão...

— Não falle em foices, irmão, disse brandamente frei Doçuras. Não falle em armas que pode sair lhe o gado mosqueiro, lembre-se do quinze d'agosto.

Ai! que suffoco, murmurou frei Pardal, rôxo de colera, abra-me a janella.

— Frei Doçuras abriu a janella e frei Pardal, encostando-se ao peitoril, sorveu a longos austos o ar vivificante da madrugada.

No espaço, um grande bando de pardaes voltando por entre as vetustas arvores da cerca, chilreavam alegremente cantando o hymno da manhã, saudando o sol que rompia pouco e pouco entre o grande manto da neblina que envolvia os campos.

Alphéo

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

No dia 14 d'abril proximo pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca hão de ser postos em praça para serem arrematados pelo maior lance offerecido sobre a avaliação, os predios abaixo designados, penhorados na execução de sentença que nos termos do Decreto de 29 de maio de 1907, Miguel Marques, casado, da Moita, move contra Manuel Quaresma e mulher, de Villa Facaia:

1.º Um predio urbano que se compõe de casas altas e baixas, com quintal, sito na povoação de Villa Facaia, no valor de noventa e cinco mil reis, 95\$000.

2.º Um predio rustico que se compõe de terra de sementeira com videiras, matto e uma casa, sito ao Valle do Outeiro, limite dos Moleiros, no valor de cento e noventa mil reis, 190\$000.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 16 de março de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

Verifiquei:

Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

Bravo Henriques

Medico-cirurgião pela Escola Medica de Lisboa e facultativo do Grupo Democratico.

Consulta permanente

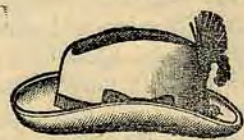
Dá consultas em sua casa a 200 reis para as classes pobres.

RUA DR. AFFONSO COSTA

(em frente do jardim dos srs. Paivas)

Figueiró dos Vinhos

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephiros e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.



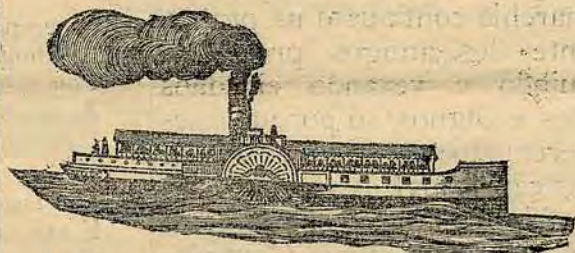
Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA

Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL :
Rs. 1.000.000\$000

REALISADO :
Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS**

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nórias de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte:

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 30\$000 reis.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

IRPEDORGAM GRANDE

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

José Manoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Anciã.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão »
Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz. Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc. Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliás, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATTENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de ferro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS